



**PREFEITURA DE SANTOS**  
Secretaria de Educação



**UME Florestan Fernandes**

**ANO: 7º ANO A, B e C**

**COMPONENTE CURRICULAR: Geografia**

**PROFESSOR: Maria Angélica**

**PERÍODO DE 30/11 A 12/12/2020**

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>ORIENTAÇÃO</b>
30/11 A 12/12 /2020	<ul style="list-style-type: none"><li>• A atividade 5 é uma revisão de alguns conceitos estudados no primeiro trimestre desse ano. As atividades estão no SP FAZ ESCOLA, Caderno do aluno. P 30, 31, 32 e 33.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A primeira etapa é a leitura do texto sobre o início da colonização brasileira sobre os ciclos econômicos.</li><li>• A segunda procurar o significado de palavras que não conhecemos no dicionário.</li><li>• A terceira observar os desenhos.</li><li>• A última etapa é responder as questões que se encontra no fim do texto ou na página 33 do SP FAZ ESCOLA, Caderno do aluno.</li></ul>

Habilidades: Conexões e escalas Formação territorial do Brasil (EF07GE03A) Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, as características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade.

As atividades estudadas nessa semana estão no SP FAZ ESCOLA, Caderno do aluno. P 30, 31, 32 e 33. Você

pode responder no seu caderno, ou na própria apostila, depois fotografe e me mande para o classroom ou no meu email: [nastriangelica.geo@gmail.com](mailto:nastriangelica.geo@gmail.com)

#### C – ANÁLISE DE TEXTOS E VÍDEO: CICLO DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO

Leia os textos indicados a seguir. Durante a leitura, anote as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e continue a elaboração do glossário no seu caderno.

##### Texto 1

Embora a economia permanecesse agrária e escravista, subordinada ao setor de consumo externo, a partir da segunda metade do século começaram as atividades econômicas em regime capitalista. O café, cujas exportações superaram o algodão e o açúcar, manteve sua hegemonia apesar da mudança do trabalho escravo pelo assalariado. Em sua primeira etapa, enriqueceu os proprietários fluminenses, mineiros e paulistas. Foi também na Província de São Paulo que o café passou a ser produzido por trabalhadores livres e assalariados, nacionais e estrangeiros. No Extremo Norte iniciou-se o extrativismo da borracha, realizado principalmente por imigrantes nordestinos. As exportações de café destinadas principalmente ao setor de consumo norte-americano aumentaram a receita e diminuíram a dependência comercial em relação à Inglaterra. Um dos efeitos dessa nova situação foi o protecionismo alfandegário, adotado em 1844, que dificultava as importações estrangeiras. Esses dois elementos, articulados à abolição do tráfico negreiro, em 1850, e aos investimentos estrangeiros, produziram condições para que se ampliasse a rede bancária, as facilidades de crédito para a aplicação em serviços urbanos, ferrovias e nas primeiras indústrias. Nessa conjuntura situam-se as múltiplas iniciativas capitalistas do Barão e Visconde de Mauá, das quais a mais ambiciosa foi a tentativa de implantação do Estaleiro da Ponta da Areia em Niterói. Nessas novas condições, o trabalho escravo tornou-se



Imagem 17 – Fazenda de Café do Vale do Paraíba.

Fonte: Wikipédia (Museu Paulista da USP. Coleção Benedito Calixto de Jesus - CBCJ - 1853-1927). Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Benedito\\_Calixto\\_de\\_Jesus\\_-\\_Fazenda\\_de\\_Caf%C3%A9\\_do\\_Vale\\_do\\_Para%C3%ADba,\\_Acervo\\_do\\_Museu\\_Paulista\\_da\\_USP.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Benedito_Calixto_de_Jesus_-_Fazenda_de_Caf%C3%A9_do_Vale_do_Para%C3%ADba,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg)>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Página 31 / 83

antieconômico pela sua pequena capacidade consumidora. Os setores capitalistas, constantemente reforçados, aumentaram a pressão abolicionista, que produziu a Lei Visconde do Rio Branco, a Saraiva-Cotegipe e, finalmente, a Lei Áurea, em 1888.

Fonte: Atlas das representações literárias de regiões brasileiras – Biblioteca do IBGE. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2019.

##### Texto 2

“Toda a ligação com o mundo se resume no cordão umbilical do correio – magro estafeta bifurcado em pontiagudas éguas pisadas, em eterno ir e vir com duas malas postais à garupa, murchas como figos secos. Até o ar é próprio; não vibram nele fonfons de auto, nem cornetas de bicicletas, nem campainhas de carroça, nem pregões de italianos, [...] Só os velhos sons coloniais – o sino, o chilreio das andorinhas na torre da igreja, o relincho dos carros de boi, [...]. Isso, nas cidades. No campo não é menor a desolação. Léguas a fio se sucedem de morrarria áspera, onde reinam soberanos a saúva e seus aliados [...] Por ela passou o Café, como um Átila. Toda a seiva foi bebida e, sob forma de grão, ensacada e mandada para fora. [...] Transfiltrou-se para o Oeste, na avidéz de novos assaltos à virgindade da terra nova; ou se transfez nos palacetes em ruína; ou reentrou na circulação europeia por mão de herdeiros dissipados [...] O major enlouquecia. Estava à mingua de recursos, endividado, a fazenda penhorada, os camaradas desandando, os credores batendo à porta. Já ia para três anos que o produto das safras não bastava para cobrir o custeio. Três déficits sucessivos devoraram-lhe as economias e estancaram as fontes. Mas o velho não desanimava. O cafezal estava um brinco, sem um pezinho de capim. [...] Aconselharam-lhe o plantio de cereais; o feijão andava caro, o milho dava bom lucro. Nada! O homem encolerizava-se e rugia: - Não! Só café! Só café! Há de subir, há de subir muito. Sempre foi assim. Só café. Só café [...]”

Fonte: LOBATO, M. Cidades Mortas. São Paulo: Brasiliense, 1995.



**Imagem 18** – Paranapiacaba – São Paulo/SP. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/rel%C3%B3gio-paranapiacaba-hist%C3%B3ria-2698982/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

### Texto 3

Por volta da década de 1870, a economia paulista experimentava um desenvolvimento com proporções nunca antes vistas. O café, em sua expansão para o oeste, transpôs Campinas e alcançou Ribeirão Preto e Jaú. O algodão se alastrou por extensões de terra de Sorocaba, Itu, Tatuí. A cana-de-açúcar, que tinha a primazia na economia até a primeira metade do século XIX, perdia espaço para o café, muito embora continuasse sendo um importante fator de exportação. E, simultaneamente, a capital paulista presenciava o assentamento das primeiras indústrias nas proximidades de sua região central. Nesse contexto de efervescência econômica, a estrutura dos meios de transportes se redefine: em 1867, a São Paulo

Railway ligava Santos à Jundiaí; em 1872, a Companhia Paulista comunicava Jundiaí a Campinas; no mesmo ano, a Mogiana passou a ligar São Paulo ao nordeste paulista; um ano depois, a Companhia Ituana ligou por meio de trilhos Jundiaí e Itu; e a Sorocabana, em 1875, articulou a cidade de São Paulo à região de Sorocaba e ao antigo caminho para o Sul. O desenvolvimento da economia cafeeira não teria sido possível sem as estradas de ferro. As antigas tropas de mulas não podiam escoar uma grande produção espalhada por milhares de quilômetros. As distâncias com as estradas de ferro deixam de ser um obstáculo. Se a expansão da cafeicultura foi à mola propulsora para a criação das ferrovias paulistas, o desenvolvimento das estradas de ferro contribuiu para a expansão da economia cafeeira, do capital cafeeiro e, conseqüentemente, da formação da burguesia cafeeira. Desde o início, esses grandes plantadores de café não se limitaram a organizar e dirigir apenas plantações de café e exerciam diversas outras funções. Afastando-se das atividades ligadas à gestão direta das plantações, confiando-as a administradores, atuam como grandes comerciantes, casas de exportação, compradores da produção de outros proprietários, financiadores de novas plantações e modernização de seus equipamentos, e até mesmo a frente do aparelho de Estado.

Fonte: Metrô – Gestão Ambiental. Disponível em: <[http://www.metro.sp.gov.br/metro/licenciamento-ambiental/pdf/linha\\_18\\_bronze/eia/volume-iii/Arquivo-20.pdf](http://www.metro.sp.gov.br/metro/licenciamento-ambiental/pdf/linha_18_bronze/eia/volume-iii/Arquivo-20.pdf)> Acesso em: 03 dez. 2019.

### Texto 4

Desde o início da colonização no século XVI, o Brasil já fazia parte do crescente fluxo de comércio mundial. O açúcar foi o primeiro produto agropecuário com forte exportação para a Europa. Na década que se insere entre 1821/1830, 84,6% das exportações brasileiras eram de produtos agropecuários: açúcar (32,2%), algodão (20,0%), café (18,6%), peles e couros (13,8%). No final do século XIX (1891/00), os produtos agropecuários também dominavam a pauta. O café passa a ter um grande peso na nossa pauta exportadora: café (63,8%), borracha (15,8%), açúcar (5,7%), algodão (2,5%), peles e couros (2,5%). Esses dados evidenciam que é histórica a inserção do Brasil no comércio mundial agropecuário.

Fonte: GovBR. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/artigos/brasil-no-comercio-mundial-agropecuario>> Acesso em: 25 mar. 2019.

### Texto 5 (vídeo)

**Os imigrantes e o ciclo do café** – O vídeo apresenta uma síntese sobre a participação dos imigrantes na expansão da lavoura do café.

Fonte: TV Senado (publicado em 31 de out. de 2018), disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=catx\\_sJGxwU](https://www.youtube.com/watch?v=catx_sJGxwU)> Acesso em: 03 dez. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Com base nos seus conhecimentos, nas informações extraídas dos textos, vídeo e em pesquisas adicionais em livros didáticos disponíveis na escola, responda às questões propostas no seu caderno.

- a) O enfraquecimento das lavouras tradicionais de cana-de-açúcar, algodão e tabaco na região Nordeste estimulou a expansão da cafeicultura na região Sudeste. Explique como se deu essa expansão e quais regiões do Estado de São Paulo participaram deste ciclo.
- b) Indique quais fatores físico-naturais contribuíram para o desenvolvimento da cultura do café no Estado de São Paulo.
- c) Aponte quais grupos sociais podem ser relacionados com o ciclo do café e comente os tipos de relações estabelecidas nas diferentes fases desse ciclo.
- d) Com base na afirmação do Texto 2 "*Toda a seiva foi bebida e, sob forma de grão, ensacada e mandada para fora*", explique como eram as relações comerciais nesse período.
- e) Quais evidências apresentadas nos textos estão relacionadas com a crise do ciclo do café?
- f) O texto 2 possui trechos da obra *Cidades Mortas* de Monteiro Lobato, publicada em 1919. O que esses trechos revelam sobre o Ciclo do Café?
- g) Explique o papel da ferrovia no desenvolvimento do ciclo do café, em especial no Estado de São Paulo.
- h) Relacione o tripé *Café, Ferrovias e Crescimento Populacional*, e elabore um breve comentário com as suas percepções.
- i) Comente qual o papel do café atualmente para a economia do Estado de São Paulo.